

## PLANO DE CONTROLO PARA O INSETO *GONIPTERUS PLATENSIS*

### GORGULHO-DO-EUCALIPTO

Estabelece os eixos estratégicos de atuação, bem como os respetivos objetivos e ações neles integrados, definindo metas e as entidades responsáveis pela sua execução.





## Sumário executivo

O Plano de Controlo do gorgulho-do-eucalipto tem como principal objetivo o estabelecimento das bases estratégicas de atuação para controlar as populações de *Gonipterus platensis* no território continental, instituindo um conjunto de ações de monitorização, sensibilização e de aplicação de meios de luta, assentes em eixos estratégicos de intervenção a serem concretizadas por várias entidades.

Numa primeira versão do Plano, as ações foram estruturadas em três fases, correspondentes, respetivamente, ao estabelecimento das bases de operacionalização dos métodos de controlo, à operacionalização propriamente dita e à manutenção das ações de controlo. Em 2019 procedeu-se a uma primeira revisão com o objetivo de ajustar a 3ª fase de implementação do plano, adequando-a a uma realidade de maior dispersão da praga e gravidade dos ataques tornando, assim, o controlo mais eficaz.

A análise de execução das ações previstas para 2019-2020 evidenciou a existência de metas com o prazo terminado ou a terminar, metas desadequadas ao contexto atual e metas contínuas, motivando o Grupo de Trabalho do Eucalipto do Grupo de Acompanhamento de Sanidade Florestal (GASF) a apresentar a presente revisão.

As ações prevista nesta nova versão do Plano, de execução anual ou contínua, foram reorganizadas em torno dos eixos estratégicos Monitorização, Controlo, Sensibilização e Investigação. A monitorização e o controlo com recurso a meios de luta destacam-se, bem como a investigação em torno de meios de controlo alternativos, mas há lugar a ações de silvicultura preventiva.

A versão de 2021 do Plano de Controlo do gorgulho-do-eucalipto destaca-se pelo seu alinhamento com o Sub-Programa Operacional de Sanidade Florestal do Eucalipto. A implementação das ações é assumida como anual ou contínua, dependendo da possibilidade dos resultados serem alcançados anualmente ou a médio prazo. O seu acompanhamento será feito anualmente, com publicação dos resultados para que estes possam ser devidamente incorporados no planeamento da gestão florestal dos eucaliptais em território continental.



<b>Coordenação:</b>	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.	ICNF, I.P.
<b>Equipa técnica:</b>	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.	ICNF, I.P.
	Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.	INIAV, I.P.
	Direção-Geral de Alimentação e Veterinária	DGAV
	Associação da Indústria Papeleira	CELPA
	Instituto de Investigação da Floresta e Papel	RAIZ
	Altri florestal	Altri Florestal
	Associação Florestal de Portugal	FORESTIS
<b>Fotografias:</b>	Ana Reis	Altri Florestal
	Francisco Goes	CELPA
	Carlos Valente	RAIZ
	Catarina Gonçalves	RAIZ
<b>Revisão do Plano:</b>	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.	ICNF, I.P.
	Direção-Geral de Alimentação e Veterinária	DGAV
	Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.	INIAV, I.P.
	Associação da Indústria Papeleira	CELPA
	The Navigator Company	—
	Instituto de Investigação da Floresta e Papel	RAIZ
	Altri florestal	Altri Florestal
	Associação Florestal de Portugal	FORESTIS
	União da Floresta Mediterrânica	UNAC
	Estrutura Federativa da Floresta Portuguesa	Forum Florestal
	Associação para a competitividade das Indústrias da Fileira Florestal	AIFF
	Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal	CONFAGRI
	Confederação dos Agricultores de Portugal	CAP
	Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente	ANEFA
	Federação Nacional das Associações de Proprietários Florestais	FNAPF
	Federação Nacional das Cooperativas de Produtos Florestais	FENAFLORESTA

## ACRÓNIMOS e SIGLAS

GASF	Grupo de Acompanhamento de Sanidade Florestal
GT Eucalipto	Grupo de Trabalho do Eucalipto do GASF
GO	Grupo Operacional, Operação 101 do PDR2020
OOP	Organização Oficialmente reconhecida
OPF	Organização de Produtores Florestais
POSF	Programa Operacional de Sanidade Florestal

## GLOSSÁRIO

Diagnóstico	- Conhecimento ou determinação de uma praga pela observação dos seus sintomas e danos.
Feromonas	- Substância semioquímica, segregada pelas glândulas exócrinas e que libertada no ambiente, influencia por ação longínqua e em quantidades mínimas, o comportamento ou o normal processo de desenvolvimento de indivíduos da mesma espécie.
Hospedeiro	- Organismo vivo que serve de alimento a um parasita ou parasitoide.
Luta biotécnica	- Redução da população da praga, através da utilização de todos os meios normalmente presentes no organismo ou no <i>habitat</i> da praga (por exemplo feromonas ou hormonas antiquininas), passíveis de certa manipulação, que permitem alterar negativamente certas funções vitais que deles dependem, de forma mais ou menos profunda, verificando-se em geral a morte dos indivíduos afetados.
Luta química	- Redução ou eventual eliminação de populações de inimigos das culturas através da utilização de substâncias químicas naturais ou de síntese, designados produtos fitofarmacêuticos.
Monitorização	- Procedimento, aplicado de forma continua, que permite acompanhar a evolução temporal da população de um determinado agente biótico, com o objetivo de conhecer a dimensão do ataque e avaliar as suas consequências económicas, no sentido de permitir a tomada de decisão de controlo.
Parasitóide	- Organismo que parasita outros seres não os deixando chegar à fase adulta de reprodução, passando um período importante da sua vida agarrado ou no interior do hospedeiro que, invariavelmente, mata.
Plano de controlo	- Plano de atuação dirigido à prevenção, monitorização e controlo dos agentes bióticos nocivos classificados como organismos de não quarentena existentes em Portugal.
Pragas	- Os inimigos dos vegetais ou dos produtos vegetais pertencentes ao reino animal ou vegetal, ou apresentando-se sob a forma de vírus, micoplasmas ou outros agentes patogénicos.

Prejuízo	- Redução, com importância económica, da produção de uma cultura, quer em quantidade quer em qualidade, causada por inimigos da cultura.
Prospecção	- Procedimento que permite detetar a presença de um determinado agente biótico.
Sinal	- Presença de um agente biótico nocivo associado a determinados sintomas.
Sintoma	- Reação externa ou interna de uma planta, resultante da ação de um agente biótico nocivo.





## Conteúdo

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. CARATERIZAÇÃO DO INSETO E DANOS ASSOCIADOS .....</b>	<b>12</b>
<b>3. ÂMBITO DE INTERVENÇÃO DO PLANO .....</b>	<b>14</b>
3.1 FASES DE IMPLEMENTAÇÃO .....	14
3.2 DISTRIBUIÇÃO E HISTÓRICO DE OCORRÊNCIA .....	15
<b>4. EIXOS E RESPETIVAS AÇÕES.....</b>	<b>18</b>
<b>5. MEDIDAS DE APOIO E FINANCIAMENTO .....</b>	<b>23</b>
<b>6. ACOMPANHAMENTO .....</b>	<b>25</b>

## 1. Introdução

O Plano de Controlo do gorgulho-do-eucalipto surgiu em 2011 na sequência da publicação do Despacho n.º 6670/2011, de 28 de abril, do Gabinete de S. Exa. o Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural que constituía um grupo de trabalho com a missão de propor um Plano de Ação Nacional para fazer face à crescente incidência do gorgulho-do-eucalipto nos eucaliptais nacionais e consequentes prejuízos económicos.

Um ataque de gorgulho-do-eucalipto a um eucaliptal pode resultar numa perda de produtividade na ordem dos 50% e, em última análise, na morte das árvores. Estima-se que mais de 150 mil hectares do eucaliptal nacional estejam afetados pelo inseto, tendo já originado prejuízos gravíssimos para a fileira do eucalipto e para a economia nacional.

A primeira versão do Plano de Controlo do gorgulho-do-eucalipto foi estruturada em torno de quatro eixos estratégicos de intervenção orientados para os objetivos de: a) controlo da praga, b) redução dos estragos e prejuízos, c) aumento da produtividade e d) sensibilização e informação. Para cada eixo foram estabelecidas ações e metas, a concretizar por várias entidades com atuação e responsabilidades nas diversas vertentes da fitossanidade florestal, da estratégia ao planeamento e operacionalização, englobando, num esforço comum, as instituições públicas e as privadas, assim como os Prestadores de Serviços, as Organizações de Proprietários Florestais e a Indústria de base florestal.

Após dez anos de implementação do plano, a sua estrutura continua genericamente adequada, mas a revisão do Programa Operacional de Sanidade Florestal em 2018 introduziu a figura de Sub-Programa Operacional, para cada sistema florestal, também estruturado em quatro eixos estratégicos que, ao serem considerados na reestruturação do Plano, permitem melhor adequar o seu âmbito de implementação para aquilo que é, realmente, do seu âmbito. Por exemplo, o objetivo do aumento da produtividade, que orienta a silvicultura do eucaliptal em geral, perde relevância, em detrimento da investigação que tem impulsionado, ao longo deste tempo, os meios de combate mais adequados.

Desta forma, as ações e respetivas metas da presente versão passam a ser estruturadas em tornos dos quatro eixos estratégicos apresentados na Figura 1.



Figura 1 Eixos estratégicos estruturantes do Plano de Controlo do gorgulho-do-eucalipto.

## 2. Caraterização do inseto e danos associados

# *Gonipterus platensis* Morelli

## Coleoptera; Curculionidae

Detetado em Portugal, pela primeira vez em 1995


Possui maior incidência em eucaliptais acima dos 500 m de altitude

Inseto desfolhador, alimenta-se sobretudo das folhas terminais

Hospedeiros preferenciais: *Eucalyptus*, em Portugal sobretudo o eucalipto-comum







<b>SINAIS</b>	 <b>Inseto adulto</b>	 <b>Ootecas (ovos)</b>	 <b>Larvas</b>
<b>DANOS</b>	 <b>Trilhos de alimentação provocados pelas larvas</b>	 <b>Padrão circular na periferia da folha</b>	 <b>Desfolha</b>

Efeitos observáveis ao longo de todo o ano, mais visíveis entre janeiro-abril e agosto-novembro





Os **eucaliptos mais suscetíveis ao ataque** são os que se encontram em **transição de folha jovem para adulta (entre os 2 a 4 anos de idade)**, pois as larvas e os insetos adultos preferem folhas tenras.

Os **insetos adultos dispersam-se** naturalmente voando **para árvores próximas mas, juntamente com as larvas e os ovos**, podem **dispersar-se a grandes distâncias** através do **movimento de material vegetal** contaminado utilizado nas plantações ou, no caso de larvas e pupas, pelo **transporte de solo contaminado**.



### 3. Âmbito de intervenção do plano

#### 3.1 Fases de implementação

Desde a sua publicação, em 2011, o Plano passou por quatro fases de implementação distintas:

**1ª fase “elaboração do plano” (2011-2013):** uma fase em que foram feitos diversos estudos científicos e testes a novos métodos biológicos e químicos de controlo, que culminaram na utilização de novos parasitóides e na homologação de dois novos produtos fitofarmacêuticos. Foram ainda realizadas ações de sensibilização, dirigidas a produtores e prestadores de serviços, sobre prevenção e controlo do gorgulho-do-eucalipto, bem como ações de monitorização, conduzidas pelas empresas associadas da CELPA. Esta fase culminou com a revisão do Plano, que deu origem à segunda fase.

**2ª fase “operacionalização de ações de controlo” (2014-2015):** fase que se iniciou com a revisão do Plano de forma a integrar os princípios estratégicos e operacionais do Programa Operacional de Sanidade Florestal, publicado nesse ano. Com o POSF surge o Grupo de Acompanhamento de Sanidade Florestal (GASF), responsável pelo acompanhamento do Programa, e o seu Grupo de Trabalho do Eucaliptal que passaria a ser responsável também pelo acompanhamento do presente Plano e da sua revisão. A nova versão do Plano então produzida contemplava ainda a atualização de um conjunto de ações face à avaliação anual da distribuição do gorgulho-do-eucalipto e dos graves prejuízos por ele causados.

**3ª fase “manutenção de ações de controlo” (2016-até ao presente):** fase que prevê a possibilidade de revisão sempre que adequado. Foi o que se verificou em 2019, ao consolidar as ações de controlo através da promoção de uma intervenção territorial mais alargada e integrada para fazer face ao agravamento dos ataques da praga nos eucaliptais nacionais. Nesta atualização houve ainda a considerar a articulação com o Plano de Risco elaborado no âmbito do projeto Interreg PLURIFOR<sup>1</sup> e com o Programa de Ação Ibérico para o Controlo do *Gonipterus platensis*. Foi considerado que estes últimos definiam linhas estratégicas a integrar no Plano ao nível tático e operacional. Há ainda a salientar que é uma fase com preponderância de ações de sensibilização.

A fragmentação da propriedade, a dificuldade de articulação de ações de controlo a larga escala, a escassez de apoios e os apoios envolvendo candidaturas complexas são

---

<sup>1</sup> <https://plurifor.efi.int/>

alguns dos fatores que dificultam a leitura da eficácia do Plano face a este cenário de incidência da praga.

O Plano de Controlo do gorgulho-do-eucalipto tem tido o benefício de impulsionar o diálogo entre entidades em torno do desenvolvimento de métodos alternativos ao combate químico e em torno de ações de divulgação e sensibilização. Numa perspetiva de continuidade da 3ª fase, de manutenção de ações de controlo, e de consolidação da 2ª fase, de operacionalização das ações de controlo, no que à investigação e sensibilização diz respeito, a presente versão representa o compromisso do GT do Eucaliptal do GASF em reforçar a promoção do conhecimento da área afetada, a sensibilização dos decisores na atribuição de apoios e uma melhor articulação entre entidades na operacionalização das ações de controlo, nomeadamente na generalização a todo o território nacional de uma atuação em função do risco que já orienta a indústria nas áreas sob sua gestão.

### **3.2 Distribuição e histórico de ocorrência**

A informação disponível no momento da publicação da presente versão do plano sobre a distribuição e o nível de ataque associados a esta praga do eucaliptal é providenciada pela CELPA e pelas suas associadas Altri Florestal e The Navigator Company (RAIZ), nos inventários e monitorizações fitossanitários que têm vindo a decorrer desde 2010.

A distribuição da praga incide no litoral norte e a norte do Médio-Tejo, em que os povoamentos de *Eucalyptus globulus* têm uma expressão relevante, alguns deles em posição vulnerável aos ataques dada a altitude a que se encontram.

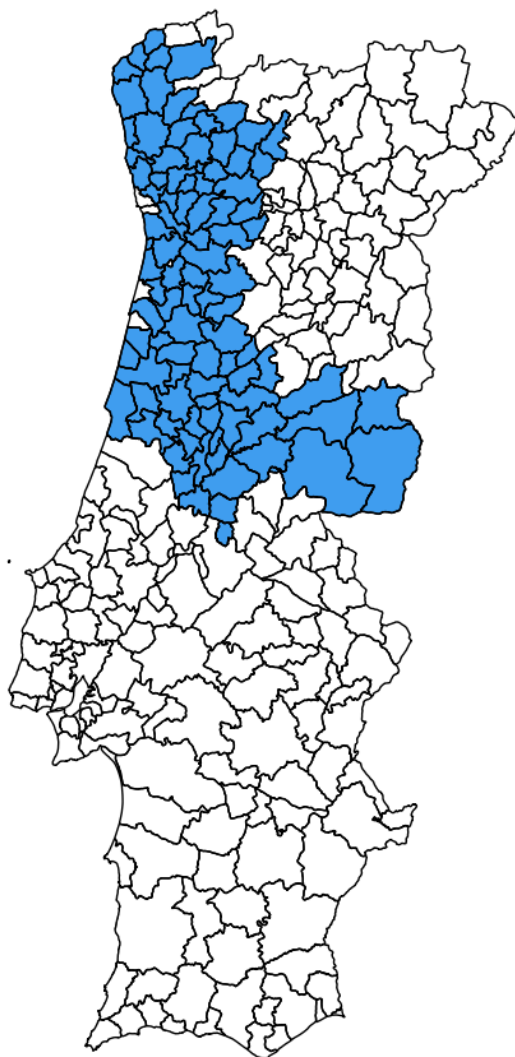


Figura 2 Áreas com grande intensidade de ataque do gorgulho-do-eucalipto. Fonte: CELPA, The Navigator Company (RAIZ) e Altri Florestal (dados de 2010 a 2020).

No que diz respeito à caracterização dos ataques, o RAIZ, em colaboração com a The Navigator Company, tem vindo a realizar anualmente o levantamento dos estragos causados por gorgulho-do-eucalipto no património sob gestão desta empresa. O levantamento incide geralmente sobre uma área de cerca de 30 000 ha de eucaliptal com mais de 1 ano, no Norte e Centro do País. O grau de desfolha das plantações é classificado de acordo com cinco níveis de ataque: Inexistente, Fraco, Moderado, Forte e Muito Forte. Em 2020, a área da The Navigator Company identificada como tendo nível de ataque Moderado ou superior foi de 2 280 ha (Figura 3), mantendo-se uma tendência geral de decréscimo da área afetada pela praga (Figura 4). Há que esclarecer, todavia, que este levantamento não é representativo do resto das plantações de



eucalipto no país onde, genericamente, a perceção é de que os danos não têm diminuído.

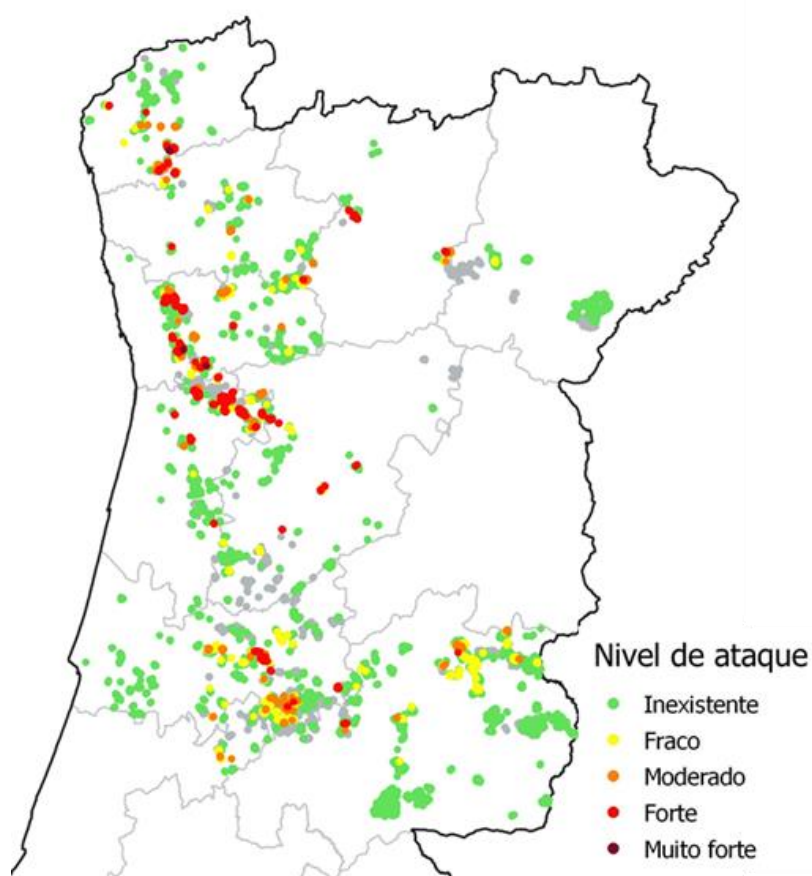


Figura 3 Mapa de distribuição do ataque por gorgulho-do-eucalipto no património sob gestão da The Navigator Company, em 2020.

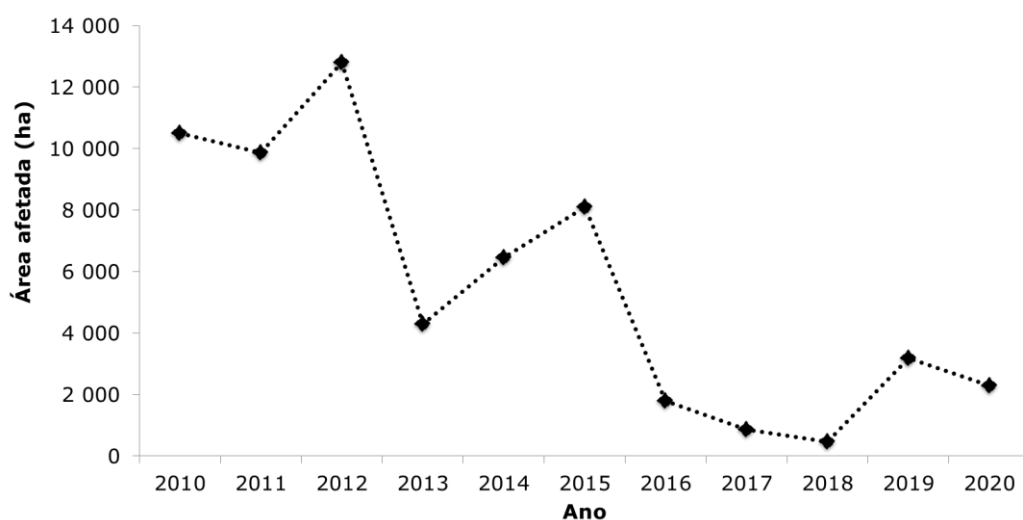


Figura 4 Evolução da área afetada por gorgulho-do-eucalipto (ataque Moderado, Forte e Muito Forte) no património sob gestão da The Navigator Company, entre 2010 e 2020.

#### **4. Eixos e respetivas ações**

A execução deste plano de controlo assenta, como referido, em 4 eixos estratégicos de intervenção, que serão concretizados através de 11 Objetivos Operacionais e 19 ações, anuais ou contínuas.

Para cada Eixo estratégico, é explicitado o que se pretende alcançar com a implementação do Plano, sendo depois apresentados os objetivos operacionais e as ações a executar. Algumas das ações são claramente anuais e as restantes contínuas ou de longo prazo. Todas elas serão avaliadas anualmente.

No que diz respeito à atribuição de responsabilidades, as entidades indicadas são, por vezes, as claramente envolvidas na execução das ações mas outras vezes subentende-se que são as mediadoras da conjugação de esforços por parte de diversas entidades parceiras do GT do Eucaliptal de cuja colaboração depende a concretização das ações em causa.

EIXO I: MONITORIZAÇÃO DAS POPULAÇÕES	AÇÕES A IMPLEMENTAR	ENTIDADES ENVOLVIDAS
<p>Avaliar e divulgar, anualmente, a área afetada por <i>Gonipterus platensis</i> a nível nacional e respetivo nível de estragos</p> <p><b>Objetivo Operacional 1</b> Promover a inventariação anual da área atacada e da intensidade do ataque</p> <p><b>Objetivo Operacional 2</b> Divulgar informação sobre a área afetada a nível nacional</p>	1.1 Articular ações de monitorização da área atacada e da intensidade do ataque num programa anual de monitorização	ICNF, I.P. e CELPA
	2.1 Produzir relatório anual das atividades de monitorização realizadas, incluindo macrozonagem da incidência da praga e nível da intensidade do ataque	ICNF, I.P. e CELPA

EIXO II: CONTROLO DAS POPULAÇÕES	AÇÕES A IMPLEMENTAR	ENTIDADES ENVOLVIDAS
<p>Promover os meios de luta biológica, genética, biotécnica e química que, em complemento com as boas práticas silvícolas, permitam um controlo efetivo das densidades populacionais de <i>Gonipterus platensis</i></p> <p><b>Objetivo Operacional 3</b> Operacionalizar métodos de controlo disponíveis</p> <p><b>Objetivo Operacional 4</b> Promover a luta biológica</p>	3.1 Produzir relatório anual das atividades realizadas e dos resultados observados na aplicação das medidas de controlo (biológico e químico)	ICNF, I.P. e CELPA
	3.2 Implementar processo de articulação entre entidades responsáveis pela execução de ações de controlo, com base em mapa de risco e de prioridades de intervenção	ICNF, I.P. e CELPA
	3.3 Desenvolver sistema de informação/plataforma computacional de apoio a análise de gestão de risco e à tomada de decisão quanto às ações de controlo	ICNF, I.P. e DGAV
	4.1 Produzir os parasitóides em laboratório, nas quantidades requeridas	RAIZ, ALTRI e INIAV, I.P.
	4.2 Proceder à libertação em campo dos inimigos naturais (parasitoides), cumprindo com a legislação em vigor	RAIZ, ALTRI e ICNF, I.P.
	4.3 Monitorizar as populações de parasitoides libertadas, com validação da eficiência e sobrevivência	RAIZ, ALTRI e INIAV, I.P.

EIXO III: SENSIBILIZAÇÃO	AÇÕES A IMPLEMENTAR	ENTIDADES ENVOLVIDAS
<p>Informar e sensibilizar técnicos, agricultores e produtores florestais sobre a importância da praga e medidas de controlo</p>	<p>5.1 Divulgar recomendações de silvicultura preventiva</p>	<p>ICNF, I.P., OPF e CELPA</p>
<p><b>Objetivo Operacional 5</b> Promover medidas preventivas (ex: corte ou replantação de povoamentos de eucalipto).</p> <p><b>Objetivo Operacional 6</b> Divulgar os meios de controlo</p> <p><b>Objetivo Operacional 7</b> Manter atualizados os conteúdos informativos no sítio digital do ICNF, I.P. e dos parceiros</p>	<p>6.1 Divulgar recomendações visando a implementação dos métodos de controlo adequados em função da severidade dos ataques</p> <p>6.2 Realizar ações de sensibilização para demonstração dos resultados da aplicação dos vários métodos de controlo do gorgulho-do-eucalipto</p> <p>7.1 Disponibilizar na página do sítio digital do ICNF, I.P. e dos parceiros informação atualizada sobre a praga, meios de luta e monitorização do seu controlo</p>	<p>ICNF, I.P., OPF e CELPA</p> <p>ICNF, CELPA, OPF e outros</p>



EIXO IV: INVESTIGAÇÃO	AÇÕES A IMPLEMENTAR	ENTIDADES ENVOLVIDAS
<p>Estudar os meios de luta biológica, genética, biotécnica e química que, em complemento com as boas práticas silvícolas, permitam um controlo efetivo das densidades populacionais de <i>Gonipterus platensis</i></p>	<p>8.1 Continuar os estudos laboratoriais com os parasitóides já disponíveis ou com novos e preparar dossier sobre a sua eficiência, especificidade e sobrevivência</p>	<p>RAIZ e INIAV, I.P.</p>
<p><b>Objetivo Operacional 8</b> Identificar inimigo(s) natural(is) com base na eficiência, especificidade, custo, impacto ambiental e aceitação pelos sistemas de Gestão Florestal Sustentável</p>	<p>9.1 Identificar novas substâncias voláteis provenientes dos eucaliptos e outros compostos que possam ser utilizadas como atrativo para a captura de <i>Gonipterus platensis</i> adultos</p>	<p>INIAV, I.P. e DGAV*</p>
<p><b>Objetivo Operacional 9</b> Identificar possíveis substâncias voláteis que possam ser utilizadas na luta biotécnica</p>	<p>9.2 Realizar ensaios em laboratório e testes de campo de novos atrativos que venham a ser produzidos</p>	<p>INIAV, I.P.</p>
<p><b>Objetivo Operacional 10</b> Testar novas substâncias químicas com potencial utilização no controlo, tendo em conta a eficácia, custo de aplicação, impacto ambiental e aceitação pelos sistemas de certificação da Gestão Florestal Sustentável</p>	<p>9.3 Avaliar a eficácia de diferentes tipos de armadilhas para a captura dos insetos adultos</p>	<p>INIAV, I.P.</p>
<p><b>Objetivo Operacional 11</b> Estudar a tolerância genética do eucalipto a <i>Gonipterus platensis</i>.</p>	<p>10.1 Identificar produtos candidatos, cuja utilização não seja proibida pelos sistemas de certificação da Gestão Florestal Sustentável e que apresentem baixo impacto ambiental e realizar testes de eficácia em laboratório</p>	<p>CELPA, INIAV, I.P. e DGAV</p>
	<p>10.2 Realizar testes de campo com os produtos selecionados, nos termos requeridos para se obter autorização de alargamento de espectro para o eucalipto, com envolvimento das empresas representantes ou fabricantes dos produtos selecionados e uma OOR (Organização Oficialmente Reconhecida)</p>	<p>INIAV, I.P.</p>
	<p>11.1 Promover estudos e reportar resultados dos programas de melhoramento genético em curso e de ações de benchmarking sobre tolerância do eucalipto a <i>Gonipterus platensis</i></p>	<p>CELPA e INIAV</p>

(\*) Ação a desenvolver com o envolvimento da FCT NOVA/UNL no âmbito do [GO FITOGlobulus](#).

## 5. Medidas de Apoio e Financiamento

O desenvolvimento das ações previstas no presente Plano pelas entidades públicas e privadas com responsabilidades na sua execução assenta em orçamentos próprios e em financiamentos públicos destinados às boas práticas de gestão florestal, à proteção da floresta e ao controlo de agentes bióticos nocivos.

As ações de monitorização têm sido, maioritariamente, implementadas pela CELPA e pelas suas associadas na área de eucalipto sob sua gestão. O ICNF, I.P. tem também vindo a considerar o gorgulho-do-eucalipto na prospeção realizada ao abrigo do Programa Nacional de Prospeção, mas com menor expressão. Ambas as iniciativas têm vindo a ser realizadas com orçamentos próprios.

Em 2019, o ICNF, I.P. promoveu parcerias com as Federações representativas dos produtores e proprietários florestais e órgãos de administração de baldios cujos técnicos realizaram ações de prospeção e monitorização no âmbito do Programa Nacional de Monitorização, apoiadas pelo Fundo Florestal Permanente ao abrigo do Procedimento Concursal nº 07/0129/2018. O INIAV, I.P. colaborou na formação dos técnicos envolvidos nas ações.

No que diz respeito às ações de controlo, químico e biológico, estas têm vindo a ser implementadas com meios privados. O anúncio PDR2020-813-004 abriu a possibilidade do PDR2020 apoiar ações de controlo químico, no entanto pouco mais de 1.000 hectares foram propostos em sede de candidatura em 2019. Apesar do alcance destes apoios estar aquém do desejado, os critérios de elegibilidade então estabelecidos lançaram as bases para atribuição de apoios numa lógica de gestão de risco, direcionados para áreas prioritárias e com atuação a larga escala territorial.

A componente de sensibilização do Plano tem sido implementada maioritariamente com orçamentos próprios das entidades que têm vindo a realizar ações de divulgação. É o caso das ações promovidas no âmbito do projeto Melhor Eucalipto dinamizado pela CELPA. Como exceção destacam-se as ações de divulgação promovidos pelo Grupo Operacional do [FITOglobulus](#) liderado pela FORESTIS, as quais têm sido apoiadas pelo PDR2020.

Na componente de investigação destaca-se o financiamento público direcionado para bolsas e projetos de I&D. A FCT tem vindo a apoiar recolha de dados de campo e laboratoriais, no âmbito de teses e projetos académicos que contribuem para a base de conhecimento na qual assentam as medidas de prevenção e controlo da praga. Adicionalmente, a Operação 1.0.1 do PDR2020 promoveu, mais recentemente, a

criação do GO [FITOGlobulus](#), em que 9 entidades, sob coordenação da FORESTIS, procuram identificar e desenvolver soluções eficientes de combate e mitigação de danos e perdas de produtividade provocadas nos eucaliptais pelo gorgulho-do-eucalipto. O projeto termina em 2021, estando agora a ser ultimadas as ações de campo, a ser divulgados os primeiros resultados e a ser perspetivada a possibilidade de prolongar o projeto para alargar a série de dados. Há ainda a destacar a profícua atividade científica e técnica em torno do tema por parte do INIAV, I.P., e do RAIZ, maioritariamente envolvendo orçamentos próprios.

Cabe ao GT do Eucaliptal do GASF, aquando do acompanhamento da implementação do Plano e se os parceiros assim o considerarem pertinente, encaminhar para o GT das Medidas de Apoio a identificação de necessidades de investimento e apoio financeiro, para que estas possam ser devidamente fundamentadas e formalmente comunicadas às entidades que os gerem. Aquando da realização desse trabalho, deve ser considerada a utilização conjugada e complementar dos vários instrumentos e medidas de apoio, nomeadamente com os que são direcionados para a gestão florestal *sensu lato*.



## 6. Acompanhamento

A implementação do presente Plano é acompanhada e avaliada pelo Grupo de Acompanhamento de Sanidade Florestal, em particular o Grupo de Trabalho do Eucaliptal. Este GT deve reunir semestralmente no sentido de avaliar a eficácia das ações desenvolvidas e apresentar, no final de cada ano, um relatório referente à execução do plano. Contará, para tal, com a participação, com caráter permanente, das entidades a seguir indicadas, sem prejuízo de outras que se reconheça deverem vir a integrar o grupo:

- Associação da Indústria Papeleira (CELPA), responsável pela coordenação;
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P. (ICNF,I.P.);
- Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV);
- Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P. (INIAV, I.P.);
- The Navigator Company;
- Altri Florestal;
- Instituto de Investigação da Floresta e Papel (RAIZ);
- Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente (ANEFA);
- Federações representativas dos produtores e proprietários florestais e órgãos de administração de baldios (UNAC, Forum Florestal, Confagri, CAP, FNAPF, FENAFLORESTA, FORESTIS).